



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A.º Comissão de Turismo

ESPINHO

SÁBADO

3

Maio - 1969

N.º 1935

Ano XVIII Sem. III

(AVENÇADO)

Imp. pela C. de Com.

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO

Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 06

SAIBAMOS COMPREENDER

Nem toda a gente compreende, porque muitas vezes vive alheada dos assuntos que deveriam estar sempre presentes, o que significa para Espinho a resolução quase total do problema da mendicidade.

Conhecemos esta bela terra, há um bom e largo período de anos. E uma das coisas que verificamos com imensa curiosidade, e disso damos testemunho várias vezes, em qualquer parte onde nos encontramos, da ausência de pedintes, quadro sem luz que envergonha as terras e as sociedades.

Tirar os pobres da Rua, dando-lhes mesa e agasalho, é obra de muito mérito que eleva e dignifica quem a pratica. Sim, amar o nosso irmão pobre e incapaz de angariar meios de subsistência, é uma das mais sublimes virtudes com que o homem exorna a sua alma!

Quem vive permanentemente em Espinho, nem se apercebe da grandiosidade que encerra tão grande benefício para esta estância turística, como para aqueles que recebem as benesses provenientes da generosidade dos corações de Espinho.

Não se arrependam os Espinhenses que ajudam a minorar o sofrimento alheio, quer directa, quer indirectamente, neste caso por intermédio das suas Obras Assistenciais.

Podem ter orgulho pelo brio, que é espelho da alma, com

que procuram resolver um problema que é de todos, e que traduz uma Obra de Misericórdia bem patente naquelas singelas palavras vindas a público, neste jornal, no seu número de 22 de Março findo.

por MARTINS GOMES

O título que demos a este arrazoado, não é mais que uma chamada à consciência daqueles que vivem alheios ao Centro de Assistência Social de Espinho, Instituição que merece uma maior e mais carinhosa ajuda, acorrendo ao apelo feito coadjuvado pela eloquência dos números, que são autênticos, reais, mas que estão aquém das necessidades que crescem dia a dia, pela carência dos meios e pelo encarecimento do custo de vida.

Sustentar uma Instituição deste género, é tarefa difícil para quem se atreve, perdoo-se-nos o plebeísmo, a marcar com o coração, a alma e o cérebro, as realidades duras que se têm de enfrentar quotidianamente para amenizar tantas lágrimas, tantos dramas daqueles que lhe batem à porta para solicitar por caridade, um pouco de auxílio que supra as suas carências de seres humanos, iguais na génese porque oriundos do mesmo Criador!

Pelo que nos foi dado observar nas palavras contristadas vindas a público, parece que se vai iniciar uma campanha para angariar fundos. É justa a pretensão da benemérita colectividade, mas é indispensável que todos correspondam; que todos abdicuem de qualquer coisa supérflua para marcar presença junto do Centro de Assistência Social de Espinho.

Se por um lado cumprimos um dever imposto pela consciência, por outro vamos de encontro à Doutrina Cristã, ao Evangelho, porque tudo isto está acima daquilo que nós presumimos valer, mas que não passamos de simples mortais cheios de pecados, defeituosos, mas também de orgulho que nada vale, senão para criar sombras sinistras na nossa pobre imaginação, lançando-nos a cegueira.

Vamos secundar a campanha anunciada, dar-lhe um pouco de calor humano, aproveitando as migalhas da nossa mesa para as oferecer a quem deliberadamente as pode transformar em sorrisos, em lágrimas de alegria. Vários são os que, diariamente, neste sector da sua vida local. E' preciso mantê-los e engrinaldá-los mais ainda com iluminuras fecundas de uma caridade verdadeira, activa, acendendo uma chama votiva em cada peito em prol de tão altruística missão!

Preparativos para a Recepção ao Ex.º Secretário de Estado da Informação e Turismo

A notícia da visita à nossa e sua terra do Sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo, causou a maior satisfação entre os Espinhenses, presentes e ausentes.

A fim de se trocarem impressões sobre as homenagens a prestar ao prestigioso membro do Governo, o Ex.º Presidente da nossa Câmara, Dr. Baião Nunes dos Santos, convocou os representantes das forças vivas do nosso Concelho, e da Imprensa, para uma reunião que teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal, na noite de 29 de Abril findo, à qual estiveram presentes, além dos srs. Presidente e Vice-presidente e todos o vereadores Sérgio Gonçalves, presi-

dente da C. C. da União Nacional, e Jerónimo Reis, antigo vice-presidente da Câmara;

Os presidentes e regedores das freguesias do Concelho; presidentes e directores do Grémio do Comércio e directores das Associações de Bombeiros locais; os presidentes das Bandas de Música de Espinho e de Silvalde, presidentes do Sporting Clube e da Associação Académica de Espinho; Presidente e directores do Aero Clube da Costa Verde, presidente do Clube de Golfe, e muitas outras individualidades, representantes da Imprensa local e Diária, etc.

Após larga exposição pelo Sr. Presidente da Câmara, e troca de impressões e alvítrés, foi deliberado convocar uma nova reunião para Sexta-feira, dia 2 de Maio, a qual se realizou no Salão Nobre do Grémio do

Portugal e o Ocidente

— tema da conferência realizada na Escola Industrial e Comercial de Espinho, pelo Dr. António de Pinho Leão

Integrada na SEMANA DO ULTRAMAR — a Direcção do Grémio do Comércio em colaboração com a Escola Técnica Industrial e Comercial de Espinho, levou a efeito no Salão de Festas daquele estabelecimento de ensino, uma conferência subordinada ao título PORTUGAL E O OCIDENTE, da qual foi conferente o ilustre professor daquela Escola, Dr. António Pinho de Leão.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Baião Nunes dos Santos, presidente da Câmara de Espinho, ladeado pelos srs. dr. Mário Cáceres dos Santos, subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro; arq.º Sérgio Gonçalves, presidente da Comissão Concelhista da U. N. de Espinho; dr. Moreira Ramos, em representação do reitor do Liceu de Vila Nova de Gaia; tenente Manuel Lopes de Carvalho, comandante da Polícia de S. Pública de Espinho; José do Couto Soares, presidente do Grémio do Comércio de Espinho; dr. Vieira de Carvalho, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Director da Escoland. e Comercial de Espinho, sr. dr. José Gouveia Osório de Melo, e o conferencista, sr. dr. António Pinho de Leão.

Falou em primeiro lugar, o sr. Director da Escola Ind. e Com. de Espinho para saudar as autoridades presentes e o numeroso público e agradecer a presença do sr. Presidente da Câmara que era recebido pela primeira vez no novo edifício daquele estabelecimento de ensino. Seguidamente apresentou o ilustre conferencista, sr. Dr. Pinho de Leão do qual disse ser formado em Ciência Histórica pela Faculdade de Letras da Un. do Porto e ser actualmente, ilustre professor daquele estabelecimento de ensino.

Falou depois o presidente do Grémio do Comércio que em breves palavras, agradeceu ao director da Escola a colaboração prestada para a realização daquela conferência, agradecendo extensivamente ao ilustre conferencista que acedeu da melhor vontade ao convite que lhe fora endereçado.

Depois da brilhante lição subordinada ao tema proposto e que foi ouvida com manifesta atenção e agrado por toda a assistência, traduzidos ua

calorosa salva de palmas que lhe tributou no final. Falou em seguida o sr. Presidente da Câmara que endereçou os parabens ao ilustre conferencista por tão brilhante e significativa lição de História Pátria que acabava de proferir ante um auditório tão interessado como ilustre e disse do grande prazer que sentia em estar a assistir a uma sessão de tão alto significado patriótico, tendo seguidamente encerrado a sessão.

Devido a ser bastante extenso o original da douda conferência e as tipografias não terem funcionado na quinta-feira última, sentimos não ter sido possível a sua inserção no presente número deste jornal. Publica-la-emos no próximo número.

Aprendamos a ver com olhos de ver A ARTE DO NOSSO TEMPO

Não vamos tentar fazer, mesmo com brevidade, um comentário dos quadros, discretos de cor e modestos de moldura, numa exposição de arte abstracta que apreciamos recentemente.

Nem poderíamos julgá-los com autoridade técnica, nem foi para isso que nos pusemos a escrever estas linhas apressadas. Sempre pensamos que as colunas dum jornal deviam servir para ventilar assuntos que, na cómoda inércia das conversas diárias sobre cinema barato ou política de trazer por casa, não se vêm com facilidade.

Conservamos bem nítida a impressão deixada por essas manchas de cor emolduradas a branco; lembramo-nos dos sorrisos e ouvimos ainda os comentários trocistas, sentimos a atmosfera hostil, onde pairava um pouco de respeito...

Não procuramos nunca fazer uma defesa da arte chamada «moderna». O que nos parece necessário é sublinhar,

continua na 2.ª página

MOMENTO POR FAVOR

Esta coisa de termos, hoje, de falar um pouco de nós próprios, pode não parecer muito bem. No entanto, por vezes, as CIRCUNSTÂNCIAS forçam-nos a isso. Eis, por conseguinte, a razão do nosso apontamento de hoje, com o qual pretendemos esclarecer alguns «BONS AMIGOS» sobre a pessoa que rabisca esta coisa.

Espinho viu-nos nascer há três décadas e mais três anitos. Foi ali à beira-mar e, talvez, por começarmos logo a respirar o ar forte e saudável, juncado, de todo, fomos atacados pelo «virus» vareiro, que ajudou a moldar a nossa maneira de ser e a adorar este rincão.

Desde novos, fomos ensinados a respeitar toda a gente que nos respeitasse, a ser educados para quem nos conhecesse, a ser amigos do nosso amigo a retribuir com gratidão o bem que nos fazem, a fazer o bem sem esperar recompensa, a ser honestos, até no carácter, a não nos preocupar com a vida alheia, a procurar ser justos, enfim a sabermos ocupar o nosso posto na sociedade.

Estes e outros aspectos, fizeram com que traçássemos uma directriz, a qual temos procurado seguir sem desvios pronunciados, procurando o equilíbrio exacto entre essa tal nossa maneira de ser, digamos assim, e este mundo complexo onde vivemos.

Preocupa-nos, sobretudo, que tanto a nossa saúde física, como a moral, sejam sãs, de molde a permitirem que levemos a «água ao nosso moinho», cumprindo, de forma positiva, o papel que nos foi distribuído entre a raça humana, seja no plano familiar, seja no plano profissional, seja no plano social ou em qualquer outro.

Estamos de bem com a consciência.

Cofre de Caridade

O nosso estimado conterrâneo e assinante, sr. José Gomes da Graça, residente em Lisboa, enviou-nos a quantia de 200\$00, em indicar a sua distribuição. Julgando interpretar o seu desejo, destinamos 60\$00 para pagamento da sua assinatura deste ano, e o restante para Cofre de Caridade. — Bem haja.

— De pessoa anónima cuja letra denuncia ser de senhora, recebemos uma nota de 20\$00, com a seguinte indicação: «Para os vossos pobres». Agradecemos e cumprimos a sua intenção.

mos que não leiam os nossos modestos apontamentos, cientes de que os seus cérebros embutidos, o seu declarado analfabetismo mental, não os deixarão interpretar aquilo que escrevemos e, bem pelo contrário, fazem com que, insidiosamente, deturpem as ideias expressas, afirmando que, nas entrelinhas, existe aquilo que nunca escrevemos, nem pensamos fazê-lo.

Julgam os outros por si próprios e vêm-nos como se olhassem para um espelho que reflectisse a sua imagem. Não pedimos muito.

Sómente que nos ignorem na nossa modestia, já que a sua tacanhez e perfídia não os deixam «ver» claro. Não se importem conosco, já que nós, palavra de honra, não nos importamos mesmo nada que continuem a rastejar, a chafurdar na lama.

Só que fugimos dos salpicos e dos «perdigotos», receosos que venham impregnados de veneno mortífero destilado pela língua imunda, sob o comando de massa cinzenta doente e podre.

Por favor!

Carlos Sárria

Ouvindo falar de Portugal

Não se apagaram ainda os ecos da viagem do Presidente do Conselho ao Ultramar Português: da Guiné, de Angola, e de Moçambique nos chegamos a grandes certezas de que os sacrifícios destes sete anos de luta não foram inúteis, pelo contrário.

A Presença do Chefe do Governo quer dizer Unidade. Mas quer também afirmar a certeza de que o Governo continua a ser o Todo dessa Unidade, firmada na luta decidida de uma juventude que se bate em África.

Marcello Caetano, que representa, na Continuidade, o pensar consubstanciado na vontade de todo um povo que prefere a morrer a ceder uma parcela do seu território, reencontra-se consigo mesmo ao ver as multidões a seu lado escutar os seus gritos de entusiasmo, ao ouvir os apelos a essa unidade, a essa continuidade.

A Nação sabe que é assim. O Povo quer que assim seja. Querem-no também as Forças Armadas, de que o Chefe do Estado é Comandante Supremo e ao redor do qual se unem todas as vontades, de que o Chefe do Governo é expressão fiel.

Guiné, como Angola e como Moçambique fazem parte do Todo Nacional Português e o Mundo, amigo ou inimigo, deve ter encontrado motivos sérios de meditação, perante a vontade forte de um País e do seu Povo, que não sabe desistir, que jamais souberam desistir.

Uma palavra empurra esse Povo, porque essa Palavra está na carne e no sangue de todos os portugueses: Patriotismo. Patriotismo que não é feito de vacuidades, mas de certezas vindas dos tempos e empurradas pelos tempos de fé e de luta.

Por isso mesmo a Viagem do Presidente do Conselho ao Ultramar Português se traduziu num êxito sem precedentes. Uma viagem que todos devemos agradecer.

M. G.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 3, as sr.as D. Guilhermina Ferreira da Costa e D. Maria de Lourdes F. Pinto, esposa do sr. Ricardo de Oliveira Marques; a senhorinha Laurinda de Sá Oliveira, filha do sr. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos; as meninas Maria José Neves Gil, Helena de Oliveira e Sá, filha do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, e Maria da Graça dos Santos Vieira Pinto, filha do sr. Aurélio Vieira Pinto; os meninos Rogério Vieira de Sá Carlos Alberto Capela, filho do sr. Bernardino dos Santos Capela, e Armando de Jesus da Costa Patela, filho do sr. Carlos da Costa Patela, ausente em Luanda;

Amanhã, dia 4, a menina Adília Ramos Resende, filha do sr. Alberto de Oliveira Resende; e os sr.s. Joaquim Silva, Joaquim Henriques Alves e António Manuel da Costa Lopes, neto do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras;

— em 5, as senhorinhas Maria Teresa Pereira Dias, filha do sr. António Alves Dias, de Lisboa, ausente na Suíça, e Maria Nílvia, filha do sr. Hernâni Reis Macedo; a sr.a D. Ana Maria da Silva, esposa do sr. Marcelino Marques dos Santos Silva, ausente em África; a menina Isabel Maria Castro Ramos de Matos Viegas, filha do sr. dr. Carlos Henrique Monteiro de Matos Viegas, ausente em Angola; o menino Benjamin Alberto dos Anjos Gil, filho do sr. Benjamin António Gil; o jovem Fernando Antunes de Moura, filho do sr. Alvaro Antunes de Moura; e o sr. David Rodrigues Pinto Pinhal;

— em 6, os sr.s. Manuel Dias Coelho e António Duarte Ferreira Estêvão, ausente em Gaia;

— em 7, a senhorinha Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, filha do sr. Crisóstomo Dias Pinto; as meninas Maria Manuela Airão Marques, filha do sr. dr. Vasco Luís Moreira Marques, ausente no Porto, Margarida Maria, filha do sr. Carlos Alberto da Fonseca Peixoto, e Maria Augusta da Cruz Loureiro, filha do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde; o jovem Raul Manuel Gomes de Oliveira, ausente em Angola; e o menino Adriano de Pina Jor, filho da sr.a D. Maria de Pina, ausente em New York-América do Norte;

— em 8, a sr.a D. Laurinda Gomes Pinto, esposa do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; a senhorinha Maria Teresa Folha, filha do sr. Joaquim da Cunha Folha; a menina Isabel Maria Faria Marques da Silva, filha do sr. Marcelino Marques dos Santos Silva, ausente em África; e o sr. Manuel de Almeida Furtado, de Aveiro;

— em 9, as sr.as D. Aurora Gonçalves Peixinho, esposa do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde, e D. Virginia de Sá Fonseca, esposa do sr. Josué Alves de Amorim, ausente em Vila João Belo-Moçambique; a senhorinha Maria Raquel, filha do sr. Abílio Ferreira; e as meninas Maria Alexandre Garcia de Oliveira, filha do sr. José de Oliveira, Teresa Maria Loureiro, filha do sr. Fernando dos Santos Tavares, de Matosinhos.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Seguiu no dia 13 do mês findo, de avião, com destino ao Brasil por algum tempo, o nosso estimado assinante desta Vila, sr. António de Oliveira Pardilhó. Boa viagem e breve regresso.

— Para Monte-Real, onde vão fazer uso das suas termas, seguiram o nosso prezado assinante e mesário do Hospital de Espinho, sr. João Lourenço, e sua digna esposa, a sr.a D. Júlia Barbosa Lourenço.

DOENTES

Joaquim Pinto Ribeiro

Já teve alta do Hospital desta Vila, o nosso estimado colaborador, sr. Joaquim Pinto Ribeiro, que saiu da Santa Casa consideravelmente renovado.

Encontra-se internado no Hospital desta Vila, o nosso amigo, sr. Casiano Marques, diretor do Conjunto Casta-Verde, o qual foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu satisfatoriamente.

— No mesmo hospital também se encontra internado o sr. Diamantino de Jesus Maria, colaborador da Barbearia Manuel, e que também foi submetido a uma operação que decorreu, igualmente bem.

Marceneiro -

- Encarregado

Precisa a Fábrica Horva. Rua 14 n.º 1244 - Espinho.

Casa Aluga-se

NO MONTE ESTORIL a 10 minutos das praias, a pé - moderna, mobiliada, para uma a 4 pessoas - época ou ano. Resposta a O. M. - Rua Alfredo Cortez 9-1.º Dir. - Lisboa.

Os Espinhenses Residentes no Rio de Janeiro

Associam-se às homenagens que vão ser prestadas ao Ex.mo Secretário de Estado da Informação e Turismo

A «Defesa» nos diz que Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo visitará Espinho, oficialmente, no dia 17 de Maio próximo. Os espinhenses do Rio de Janeiro também querem, de alguma forma, viver de perto o momento histórico, que Espinho vai viver. Para tanto agradecem à «Defesa» a cedência do necessário espaço para uma presença muito feliz.

Todos recordamos os tempos idos e a grandeza de Espinho no concerto do Turismo Português. Também o Senhor Doutor Moreira Baptista se recorda. Em Espinho, sua terra natal, ele viveu o verão de alguns anos. aquele tempo de juventude que não esquece a ninguém.

Todos nos recordamos de tantos acontecimentos sociais, artísticos, desportivos, quantas vezes ao mais alto nível, e que tanta projecção deram a Espinho. Não havia quem ignorasse os atractivos de Espinho. Nem mesmo os que nunca haviam visitado a Costa Verde. Estes, e disso também nos recordamos, consideravam privilégio uma temporada numa praia tão bela, tão sedutora.

Depois do fastígio - sim, terá havido fastígio - parece não ter ficado muito mais do que o orgulho de quem nasceu e viveu numa terra que não precisou excessivamente de estranhos para engrandecer-se. Devemos preservar o direito a este orgulho, mas, para isso, precisamos reconduzir a nossa terra àquele lugar mais alto a que tem direito.

Justo é reconhecer que, em absoluto, não tem faltado homens de confirmado valor no governo de Espinho. Mas alguma coisa nos vem faltando há muito tempo. Alguma coisa capaz de incendiar a vontade de quem não encontra em Espinho todos os recursos necessários ao empreendimento rasgado e decisivo.

Pois é agora, neste precioso momento, que nós queremos viver a véspera do acontecimento que faltava. O momento confiadamente aguardado há tanto tempo. O momento que teria de entregar-se a quem o esperava ansiosamente.

A Câmara Municipal de Espinho tem um novo Presidente e um novo Vice-Presidente. Não temos a honra de conhecer pessoalmente o Senhor Doutor Nunes dos Santos. Mas não precisamos de tanto para sabermos que Espinho tem um grande governante. Não nos faltam as mais eloquentes e valiosas informações. E a mais eloquente de todas será, porventura, a simples presença do Senhor Oliveira Violas na Vice-Presidência. Será necessário ser um grande Presidente para merecer prometer Vice-Presidente. O Senhor Oliveira Violas não precisaria duma nova experiência para se constituir num sólido motivo de orgulho para todos os espinhenses.

Pois são estes dois homens que, por felicidade nossa, se responsabilizam pelos destinos de Espinho no preciso momento em que Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo nos visita.

Um conjunto de circunstâncias nos conduz ao melhor dos prognósticos. Já se não encontra lugar para arrumar a mais insignificante dúvida.

Por muito tempo a nossa terra ficou um tanto esquecida. E - quem sabe... - até por alguns de nós mesmos. Não sabemos se alguém deu conta do momento em que isso começou. Mas todos, ou quase todos, reconhecerão a certeza de que esse tempo já findou.

Esta certeza nos vem da confiança que nos inspiram os homens que governam a nossa terra e da honrosa visita que nos faz um dos mais ilustres conterrâneos, que ocupa lugar honroso entre o elenco governamental.

Atender Espinho em suas aspirações não é apenas praticar o acto da justiça que, em tempo passado, já teria sido oportuno. E' proceder ao investimento que, sendo útil a Espinho, é proveitoso ao Turismo Nacional.

Desta visita de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo, os espinhenses do Rio de Janeiro não sabem como admitir outro desfecho, para Espinho que não seja o encerramento duma época e o surgimento duma outra - o ressurgimento dum fascínio que hoje ainda é saudade, mas que amanhã será outra vez realidade.

Rio de Janeiro - Guanabara - Brasil, 25 de Abril de 1969. ELÍSIO BAPTISTA

Pontos de vista respeitáveis

Do conceituado diário «O Século» com a devida vénia, transcrevemos a habitual crónica do seu ilustre representante no Porto, e nosso prezado Amigo, Sr. Mário Amaral, publicada em 29 de Abril findo:

O Século no Porto Nota de Abertura

Algumas individualidades da vizinha praia de Espinho batem-se, há alguns anos, pela transferência da linha do caminho-de-ferro para o lado nascente da própria vila. Não sabemos se a maioria dos habitantes e dos frequentadores da formosa terra pensam o mesmo, já que não têm propriedades a valorizar nem embaream na peregrina ideia de que não haverá solução mais viável e mais económica do que levar o caminho-de-ferro lá para longe - tão longe que ninguém sonha... Mas se as personalidades que representam os principais organismos locais insistem nessa opinião, não seremos nós quem as contrariemos. Simplesmente, achamos que há aspectos que não têm sido revelados, e é penal

Assim, usar como arma de combate o argumento de que a C. P., em tempos passados, projectou a mudança da linha é, pelo menos, desconhecer a verdade: o desvio - repetimos desvio - que a C. P. apressadamente teve de encarar e preparar destinava-se a evitar a suspensão do tráfego ferroviário no decurso da última investida do mar, que completou a destruição de parte da velha vila e ameaçava já atingir a via férrea.

Há quem teime no aproveitamento dos terrenos então cedidos, e onde, aliás, se chegou a colocar nesses carris, para a instalação desse traçado. Só que - e isso tem de dizer-se - tais terrenos serviriam para via única, o que é o primeiro óbice. O segundo, consiste no projecto da C. P. de, além de manter, como é lógico, a via dupla, deixar já livre espaço para a instalação, entre Aveiro e Gaia, de quatro linhas! Já alguém meditou no espaço requerido para esse efeito e verificou onde o irá encontrar senão muito longe da própria vila?

Mas há quem saiba onde encontrar, a preços que não sejam exagerados, espaço bastante para, não muito longe da sede do concelho, permitir a instalação futura de quatro vias?

Então, permitimo-nos lembrar que a C. P. pós de parte a instalação de

Aprendamos a ver com olhos de ver A ARTE DO NOSSO TEMPO

continuação da 1.ª pág.

é apontar aos olhos de quem chega agora à vida, certos defeitos de atitude, certos erros de posição, que podem, que devem ser evitados.

Faça o que fizer o velho espírito académico para manter a tradição das naturezas mortas muito lambidinhas, e das paisagens sempre idílicas à beira rio, faça o que fizer para manter a tradição, o grande movimento em busca dum caminho novo há-de prosseguir irresistivelmente. E não é coerente serem aqueles mesmos a quem esta arte mais deve interessar, serem os novos, os primeiros a encolher os ombros, a sorrir de troça, a gracejar sem tentar compreender.

Sem tentar compreender. Eis aqui a pedra de toque, o grande escolho onde vai chochar a possibilidade de aceitação duma arte nova. Tentar compreender.

Nós estamos mal habituados por muitos anos de vulgarização da arte, por muitas imitações baratas, por muitas pseudo-obras-primas. Habitamo-nos a abrir os olhos e ver, sem que o nosso cérebro, sem que mesmo a nossa sensibilidade tenham no acto de apreciar a obra de arte mais interferência do que o estômago ou o fígado.

Está parecido, bem copiado? Excelente. E' arte!

Deformou, exagerou, esquematizou ou idealizou a coisa vista? E' um borrão, é um mamarracho!

E que nos importa na idealização da coisa vista ou na sua deformação, se tentou dar a realidade condensada, em lugar da realidade diluída e des centrada que a vida nos oferece? E que nos importa se o artista tentou exprimir por qualquer meio um estado de alma, um movimento interior, uma cor do seu espírito? E que importa que haja no que nos apresentam um fundo sentimento de mistério, a intuição dum mundo transcendente? E que importa se, sob a influência de novas concepções científicas do tempo e do espaço, o artista nos dá uma visão estranha, sem perspectivas convencionais, sem planos estudados, uma espécie de confissão espontânea, de homem primitivo?

Logo ao primeiro olhar afirmamos convictamente: - Aquilo, das duas uma, ou é um «snob» ou um mistificador. - Daqui não saímos. Deram-nos um padrão de beleza e só esse é que serve, só esse é que é arte.

Sabemos bem que a formação doméstica, os gostos de família, as opiniões herdadas, são capazes de destruir toda a nossa capacidade nata de vibrar espontaneamente, comunicar sem intermediários com o quadro ou a escultura, ou o poema actual. Sabemos que o meio nos formou, nos deformou, e que todos «lá em casa» chamam com desprezo «futuristas» ou «cubistas» a quaisquer artistas novos. Mas a juventude tem de ser, deve ser por força inconformista. E' preciso acorear, sacudir a inércia dos caminhos traçados. Na pintura, como na poesia, é preciso evitar os velhos temas.

«A geração que chega», diziam Ramalho e Eça no prefácio do «Mistério da Estrada de Sintra», faz-nos o efeito de sair velha do berço, e de entrar na arte de muletas».

Para que estas palavras se nos não apliquem, importa que aprendamos a ver com olhos de ver a arte do nosso tempo.

Evitemos o sorriso de troça - não para não ficarmos fora de moda, não para não fazermos figura de ignorantes, mas porque se começa por querer, honestamente, comunicar, e se acaba, espontânea e naturalmente, simpatizando.

FÉLIX DE PAIVA

Empregado de escritório

Activo e competente. Livre aos sábados das 14 e 30 às 19 horas. Pretende exercer a sua actividade aos sábados dentro deste horário. Reside em Espinho. Carta a esta Redacção ao N.º 165.

Precisa-se

Cabeleireira e manicura bem habilitadas Falar no Instituto de Beleza Helza Ahr. Rua 19, n.º 485 - ESPINHO.

uma grande gare de triagem nas proximidades de Espinho, para não prejudicar a concorrida zona balnear. Se o espaço abunda nas proximidades, então aproveite-se a ocasião para solicitar aquela instalação, que sempre constituiria um melhoramento para a terra.

O actual traçado está condenado pela C. P., e na hora própria, com os seus dilemas particulares ou oficiais, outro será adoptado. Oxalá Espinho não venha a chorar pela antiga e incomodativa linha! - M. A.

Casa - Aluga-se

Para negócio ou retém Responsável para Rua 35, n.º 313.

Semana Desportiva

Futebol

III Taça do Norte em Reservás

Terminou no transacto sábado o apuramento dos vencedores de cada série, pertencendo ao Varzim e à A. Académica, respectivamente, vencedores da Série A e Série B. Estas duas turmas defrontar-se-ão para a conquista da referida Taça. O F. C. do Porto era o favorito da Série A, mas viu-se arredado de disputar a final, por ter perdido os dois encontros que disputou com os estudantes, muito embora somassem a mesma pontuação.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I Divisão

Resultados verificados na 27.ª jornada:

Oliveira do Bairro 3 Agueda 1; Cucujães 3 Arifanense 2; Pejão 2 Cesarense 0; Estarreja 0 Esmoriz 0; Anadia 2 Patense 0; Aiba 5 Bustelo 0; Paços de Brandão 0 Valonguense 1 e S. João de ver 0 Ovarense 1.

Classificação dos seis primeiros classificados:

1.º Alba, 69 pontos; 2.º Ovarense, 63 p.; 3.º O. do Bairro, 62 p.; 4.º Anadia, 61 p.; 5.º Agueda e Esmoriz, 56 p. cada.

Desporto Corporativo

PESCA

Com a participação de 120 concorrentes, realiza-se amanhã, no Molho Norte da Barra de Aveiro, a primeira prova do Campeonato Distrital de Pesca de Mar, que promete alcançar grande brilho, dada a categoria dos participantes.

A segunda e última prova de apuramento para a fase nacional efectua-se no mesmo local no dia 18 do mês corrente.

Esta é uma das modalidades que qualquer empresa fabril se pode inscrever na FNAT, dada a constante evolução que pelo menos na vila de Espinho se verifica, ano após ano.

Totobola

CONCURSO N.º 36
11 de Maio de 1969
Se os leitores desejarem copiar...
este é o nosso palpite

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim - Guimarães			2
2	Tirsense - U. Tomar			2
3	Leixões - Barcelense	1		
4	Varzim - Guimarães			2
5	Tirsense - U. Tomar			2
6	Leixões - Barcelense	1		
7	Bolonha - Palermo	1		
8	Juventus - Fiorentina	1		
9	Milan - Nápoles	1		
10	Pisa - Lanerossi			2
11	Roma - Atalanta	1		
12	Varese - Tortino	1		
13	Verona - Inter			2

Barbearia Fausto

O seu proprietário participa aos seus Ex mos Clientes, que por motivo de obras, se encontra instalado em frente no 1.º andar n.º 189 **CAFÉ MODERNO** onde espera continuar a merecer a preferência dos seus Ex mos Clientes e Amigos.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

CRONOMETRISTAS

Precisam-se com preferência com o Curso Industrial e prática de trabalho oficial, isentos do Serviço Militar ou com este cumprido. Resposta ao apartado 61 de S. João da Madeira, indicando idade, estado civil, habilitações literárias, passado profissional, ordenado pretendido, situação militar e referências.

O pontão sobre o Rio Largo, junto à praia

Não é desconhecido para ninguém, o constante aumento de frequentadores, que ano após ano, se verifica, na zona norte da nossa praia de banhos, talvez devido à extensão do areal, que todos reconhecem de mais amplas condições para repouso e diversão, principalmente os turistas que anualmente nos procuram.

A construção e alcatroamento do prolongamento da Avenida 8 e o arranjo da rotunda do mesmo, foi um passo gigante dado pela Câmara anterior, por antever que o futuro da nossa praia estava sem dúvida naquele sector. A par da elegância daquela obra, verifica-se a utilidade.

Entretanto, chegou a pensar-se e muito acertadamente, em tempos idos, na construção de um pontão junto da praia sobre o Rio Largo. Para o efeito elevaram-se as paredes, mas morreu assim, sem a cobertura, que é uma placa de cimento.

Não seria descabido, proceder-se ao respectivo arranjo, para que na próxima época balnear, os turistas possam já atravessar para as areias de além rio, utilizando o pontão. Não é novidade para ninguém que a falta de local para estacionamento de qualquer viatura automóvel, chegou a causar problemas com o trânsito de saída e entrada de viaturas tanto na rotunda, como em toda aquela extensão do prolongamento.

Talvez o caso ficasse parcialmente solucionado com o acabamento do pontão. Os carros poderiam, depois de ligeiro aplainamento, estacionar a poente da linha férrea, onde o espaço até faz inveja.

Deixamos esta sugestão ao critério dos responsáveis pelo município local, na certeza de que a actualidade desta obra se faz sentir e será sem dúvida um grande passo na expansão da nossa praia, mormente em acessos e locais para estacionamento.

Mais um estabelecimento que honra Espinho

«OÁSIS» — é o título de um novo estabelecimento de Mercaria Fina, localizado no ângulo das ruas 16 e 31, o qual pelas suas elegantes instalações, pela disposição dos seus produtos e seu aspecto geral, honraria qualquer das principais cidades do País.

E' seu proprietário o sr. José Camarinha Lopes a quem diremos as nossas espontâneas felicitações.

Terreno

Para construção de moradia. Sito no melhor local urbanístico de Espinho. Vende Sebastião Prata. Rua 16 n.º 424 — Espinho.

Aluga-se

Pequeno estabelecimento no ângulo das ruas 24 e 25 — próprio para barbearia, relojoaria, ourivesaria ou Agência de contribuintes. Falar na mesma rua n.º 781 — Telef. 920525.

Palavras do Senhor Ministro da Defesa Nacional

Aquando da sua última visita ao Quartel General da Legião Portuguesa

Fui chamado pelo Governo para fazer parte dos quadros da Legião Portuguesa, como Chefe de Estado-Maior do Comando Geral, em 1945.

A organização era então considerada necessária à vida nacional. Hoje, passados 25 anos, a Legião Portuguesa é ainda necessária à Nação. Poderia dizer mesmo, muito necessariamente, dadas as missões que por lei lhe cabem, e não existir outra entidade organizada que as desempenhe.

A Lei 2093, de Junho de 1958, estabeleceu que a Legião Portuguesa compete a Organização Nacional da Defesa Civil do Território, sob a supervisão do Ministro da Defesa Nacional, e o Ministro da Defesa precisa, portanto, da Legião Portuguesa para essa missão. Não tem outra organização que o faça.

Uma das razões da visita de hoje é verificar das possibilidades e das necessidades da organização com vista ao que por lei lhe cabe.

E o que a lei exige não é pouco, e é muito importante. A defesa civil tem por fim impedir ou limitar os efeitos sobre a população, quer em tempo de guerra, quer de emergência ou de paz, de qualquer perigo que ameace ou atinja a população, seja ele físico ou moral. Compete-lhe ainda colaborar com os órgãos de segurança interna do País para garantir o funcionamento dos centros VITais de qualquer natureza. São vastas estas responsabilidades. Evidente a responsabilidade de assumir, e principalmente de fornecer serviço eficiente.

A Legião Portuguesa é a entidade de que desde há 11 anos está encarregada dessas missões, não tendo quem a substitua, embora tendo a colaboração de outras organizações voluntárias, mas pouco volumosas.

E' preciso, pois, ter a Legião Portuguesa eficiente, e, para tanto, derel pela minha parte o auxílio que puder.

Val ser criado de resto, em breves dias, o Comando-Geral da Segurança Interna. As directivas que a Legião Portuguesa receberá irão dar-lhe ocasião de melhorar e ampliar os seus serviços sobre todo o País, sem esquecer o espírito voluntário dos seus filiados, e o seu ânimo valoroso dentro da humanidade e da legalidade.

Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3

Do Ex mo Comandante do G.A.C.A n.º 3, recebemos o seguinte Comunicado:

DIA DA UNIDADE

Informo que no próximo dia 7 de Maio, quarta-feira se celebrará o dia desta Unidade.

O programa geral com início às 9 h. ao qual se digna presidir um representante de S. Ex a o General Comandante da 1.ª Região Militar consta de:

- Missa Campal.
- Formatura Geral da Unidade.
- Alocução alusiva ao acto.
- Desfile da Unidade.
- Apresentação a V. os meus cumprimentos.

A Bem da Nação
O Comandante,
Amílcar de Sampaio Rodrigues
Ten. Cor. de Art.ª

BAR RESTAURANTE Golfinho

ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA

ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

EDUARDO MAIA MEDICO

Boca - Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49
Telef. 2 00 34 — ESPINHO

A' Exploração das Zonas de Jogo de Espinho e Póvoa do Varzim concorreram diversos pretendentes

Aguarda-se com ansiedade a divulgação dos novos concessionários

No Ministério do Interior (Inspeção do Conselho de Jogos) procedeu-se à abertura das propostas para a exploração das zonas de jogo temporárias da Póvoa de Varzim e de Espinho, a que se apresentaram, respectivamente, três e seis concorrentes.

A' zona da Póvoa de Varzim concorreram a Empresa de Turismo Praia-Póvoa de Varzim (anterior concessionária, de cujo conselho de administração é presidente o sr. Nuno Salvação Barreto); Sopete (Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos) e Empresa Gama e Gomes.

A' zona de Espinho concorreram «Sociedade de Turismo de Espinho», (anterior concessionária); Amadeu da Assunção Delgado, (industrial de construções), Cruz e Cruz, Lda; «Empresa de Turismo Praia-Póvoa de Varzim»; Humberto Madeira e Carlos Santos; Américo Ferreira de Amorim e Marcelino José Coelho.

Ao acto assistiram, além de concorrentes ou seus delegados, um numeroso grupo de poveiros, que em número de algumas dezenas se deslocaram para esse fim proposadamente à capital. Lembra-se que a Sopete é uma sociedade constituída por poveiros (320 accionistas actualmente, nenhum podendo ter mais de 100 contos de acções) para promover o desenvolvimento turístico e a propaganda da sua terra.

Da proposta da Sopete consta, além das outras exigências legais, a oferta de 4000 contos, nos termos da alínea b) do art.º 2.º do Decreto n.º 489/3 (a E. T. P. P. V. ofereceu três mil contos, e a Firma Gama e Gomes 4100), um investimento da ordem dos dois mil contos em obras e equipamentos no Casino, a construção de um hotel no valor mínimo de 15 mil contos e de um grande imóvel comercial no valor mínimo de 20 mil contos (em pleno centro da zona balnear, onde agora existe um velho e inestético prédio), duas estalagens no valor global de cinco mil contos, etc.

Uma comissão dos poveiros que se deslocou à capital foi, depois, recebida pelo sr. Presidente da República.

A decisão das entidades competentes deve ser tomada dentro de alguns dias, sendo, de pois, sujeita a ratificação do Conselho de Ministros, que atribuirá as concessões para as duas zonas jogo temporárias.

Casa - Aluga-se

Anualmente mobilada o 1.º andar, sito no ângulo das Ruas 21 e 32. Falar na Rua 21 n.º 958 ESPINHO.

Cofre

Vende-se com duas portas e em bom estado Falar na Rua 26 n.º 649 - Espinho

Coluna Feminina
"Uma carroçada de borrachos"

Nos tribunais dos pequenos delitos passam-se por vezes casos tão estranhos e bizarros, que mais parecem actos de pequenos teatros, do que histórias verdadeiras.

Foi o caso em questão, que respondia nesse dia, um homem de meia idade, calvo, de olhos baços, rosto avermelhado e nariz verrugoso, um rosto em suma, de quem gosta e é grande apreciador do deus «Baco».

Tinha sido preso por se embriagar e cometer toda a sorte de desatinos; aqui começa a questão, e o Juiz pergunta: — E' verdade que se embriagou e fez tudo que diz a parte policial? Réu — Não me lembro de nada, soube-o no dia seguinte porque me contaram...

Juiz — Quase sempre assim acontece, vamos ver o que dizem as testemunhas. Dirigiu-se à primeira, um homem alto e novo, de cara alegre e grandes maticões, como usavam os nossos antigos camponeses: — Viu este homem embriagado? A testemunha mirou o réu e sorrindo disse: — Ora se viu! Por sinal que eram sete, e todos no mesmo estado, graças à vinha do Senhor! Juiz: — Eram sete, diz você? A testemunha: — Eram sim senhor, mas os outros descarreguei eu em casa, este é que sobrou por não saber onde morava.

O Juiz um tanto intrigado com o caso, pergunta: — Se você não se explica, confesso que não percebo nada do que está dizendo. Testemunha: — Pois não tem muito que perceber. Este homem, e apontou para o réu, e mais seis amigos, estiveram em casa do meu patrão para fazer um negócio; o resto do dia, passaram-o comendo e bebendo, (sobretudo bebendo) de modo que quando chegou a noite, ninguém sabia das pernas, nem meio de as pôr a caminho; estavam com um destes piões, que nem os olhos podiam abrir... e vai daí o meu patrão chama-me e diz: — Manuel, como tens de ir a Lisboa com a carroça, levas esta gente e deixa-os em casa, nas moradas que vão escritas neste papel.

Eu assim fiz, mas sobrou-me aquele... Juiz: — Mas você conhecia-os? Testemunha: — Não senhor, nunca os tinha visto nem mais gordos nem mais magros... nem mais bêbados, disse o Juiz sorrindo. Então como se arranjou para deixar cada um em suas moradas? Testemunha: — Ora dum modo muito simples... por sinal que me custou ouvir bastantes descomposturas.

Juiz: — Deles? Testemunha: — Isso sim! eles nem podiam falar... das mulheres, das mulheres é que foi! Juiz: — Não percebo... pois não há nada mais fácil; dirigi-me às moradas e batia à porta, quando chegavam à janela a saber o que era, sempre mulheres por sinal, eu perguntava: — A senhora espera alguém? Espero sim senhor, espero o meu marido. Pois então venha cá baixo escolher um destes... aqui começava a descompostura... seu este, seu aquele, vá para isto, vá para aquilo, eu tenho marido certo, seu maroto, não preciso de o escolher!

Até que por fim eu explicava o negócio, vinham à porta da rua, escolhiam, eu descarregava o fardo, e seguia em direcção a outra morada, onde se repetia a mesma cena, e sempre as mesmas descomposturas. Depois de correr todas as moradas que vinham no papel, vi que sobrava um, era este homem. Como não sabia o que havia de fazer dele, despejei-o na esquadra da policia, pedindo que o guardassem até acordar, mas parece que o homem adormeceu com bom vinho, e acordou com maus azeites, untando com eles a paciência dos policias.

Juiz, para o réu e mal podendo conter o riso, toca a campanha para impor silêncio aos espectadores, que soltavam estrepitosas gargalhadas: — E' verdade aquilo? Réu, lá da viagem não me lembro, recordo-me da estação. Juiz: — Pois para que nunca mais se esqueça, vou mandá-lo de viagem até ao Limoeiro, é uma estação muito antiga, mas muito concorrida. E assim se pôs termo à facécia, com grande pesar do auditorio, que há muito não assistia a uma cena tão patusca!

ROSALINA LOPES

Auxiliar de Escritório

Admite-se do sexo masculino, que tenha regular caligrafia e escreva à máquina. Carta à Redacção deste Jornal, ao n.º 157 indicando a idade e as habilitações que possui.

Tem Caspa? Cai-lhe o Cabelo? Por Que Espera?!

USE OLIGORY

O melhor e o mais acreditado tónico capilar vitaminado que existe em todo o mundo, para eliminar a caspa por mais rebelde que seja e, suspender a queda do cabelo. Tem-se verificado com grande êxito que o OLIGORY (tipo normal), tem feito nascer o cabelo. O OLIGORY é um produto sério e, de resultados garantidos conforme se prova.

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas:
RUA 16 N.º 658

Telefone 92 00 97
ESPINHO

Officinas:
RUA 26 N.º 428

NECROLOGIA

Manuel Joaquim Pais

No passado dia 1 de Maio, faleceu nesta Vila o sr. Manuel Joaquim Pais, tio dos srs. Manuel Pais dos Santos e Lino Pais dos Santos e família de Lino Henriques Fernandes Padrão e de Cláudio Ferreira de Almeida.

D. Hortense Coelho Fortes Vasconcelos

Na passada 5.ª-feira, também faleceu nesta Vila a sr.ª D. Hortense Coelho Fortes Vasconcelos, mãe do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos, sogra da sr.ª D. Laura Albuquerque Vasconcelos e avó das sras D.D. Maria Irene e Maria Teresa e das senhorinhas Maria Alice e Maria Eduarda Vasconcelos e bisavó do menino António Alberto Vasconcelos Oliveira.

Ambos os funerais tiveram lugar nos dias seguintes para o cemitério municipal.

— A's famílias enlutadas endereçamos os nossos pêsames.

Declaração

ISIDRO RIBEIRO, casado, estucador, residente nesta vila de Espinho, declara que tendo sua mulher ALICE ALVES DOS SANTOS abandonado o lar não se responsabiliza por qualquer dívida por ela contraída.

Espinho, 2 de Maio de 1969.

A rogo de Isidro Ribeiro por não saber assinar,

João Pereira Bouçon

Reconheço a assinatura supra

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

3.ª Vara — 1.ª secção
(2.ª Publicação)

Anúncio

Pelo processo de execução ordinária n.º 2940 que, pela 1.ª secção da 3.ª Vara Cível de Lisboa, Manuel de Sousa Fome, casado, industrial, da Rua de Timor, n.º 6-3.º, da cidade de Lisboa e outros, movem contra António Marques, industrial da construção civil e mulher Helena Amélia Marques, doméstica, residentes na Rua Oscar Monteiro Torres, n.º 16-1.º, esquerdo, em Queluz, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os sucessores do credor conhecido, com garantia real, João da Silva Pardilhó, que foi casado com Rosa Correia e residiu na Rua 31, n.º 771, da vila e concelho de Espinho, falecido em 23 de Outubro de 1967, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, nos termos do disposto no artigo 865 do Código de Processo Civil.

Lisboa, 14 de Abril de 1969.

O Corregedor Presidente,

Pinheiro Farinha

O escrivão de direito,

Horácio Mendes

(«Defesa de Espinho» n.º 1935 de 3/5/69)

DIÁRIO DE UM PROFESSOR

Propriedades curativas da argila

Pelo Prof. Sá Couto

É natural que nem todos os meus leitores acreditassem na veracidade de que lhes escrevi em referência à greda ou argila. E por isso eu peço licença para transcrever parte de um recente artigo do Dr. António Santarém, em que afirma:

Segundo dados obtidos por aparelhos da química nuclear, a argilla é uma das substâncias da crosta terrestre que desenvolvem radioactividade em mais alto grau; isto sem esquecer que, segundo observações recentes feitas em laboratórios americanos, é possível admitir a existência constante de radioactividade atmosférica natural.

Quando dizemos que a argilla é radioactiva, queremos explicar que, devido ao seu poder absorvente, captou a radioactividade do Sol (magnetismo, luz, electricidade) ou a da água e do ar, e que pode irradiá-la para o organismo humano, transmitindo a este força e vitalidade. Temos bastantes provas desta radioactividade.

Recordaremos a tal propósito a experiência original e absolutamente fortuita, feita por um amigo nosso: certa noite deitou argila em água, posta em copos de fino cristal — para ela, para a mulher e para os filhos — mas na manhã seguinte ficou pálido e ao ver todos os copos em mil pedaços.

A argila, quanto mais fina e exposta ao Sol, mais radiante se apresenta. Ao mesmo tempo que absorve o mal, irradia a sua influência positiva sobre a parte enferma. Enquanto que o Rádio, obtido no laboratório, ou os raios X matam as células doentes e também as normais, apenas deixando o vazio no local das células destruídas, a argila oferece o Rádio no estado natural e em doses infinitesimais, as adequadas às necessidades do nosso organismo.

Esta circunstância convida-nos a usar sem receio esta forma de tratamento natural: é a nossa Mãe-Terra que actua sabiamente e nos surpreende com os seus resultados; com efeito, a argila, pela sua radioactividade, restabelece o equilíbrio electromagnético celular, auxilia a reconstrução de novas células, desintoxica o sangue, restabelece o metabolismo normal e dá vigor e saúde a todo o organismo.

(Continua)

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial
ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico,
Secções de: Camisaria
Gravataria e Confeções
Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

CICLISTAS — um perigo público!

Por mais esforços que se empreguem — nuns casos, esclarecendo toda a gente e conculando-a ao cumprimento dos seus deveres civis, e, noutros, autuando e condenando transgressores das leis e regulamentos — o problema do trânsito, agudo, gravíssimo, tanto nas estradas como nos aglomerados urbanos, não mostra qualquer indício de rápida e fácil resolução. Pelo contrário: são dia a dia mais frequentes as transgressões que a maior parte das vezes ficam impunes e aumentam os números de acidentes e de vítimas.

Há na maioria dos portugueses, infelizmente, uma tendência forte, nítida, para a indisciplina e para o abuso. Por ignorância dos males que provocam? Talvez. Principalmente por falta de educação. Todos são muito exigentes na defesa dos seus direitos ou do que julgam ser seu direito, mas não exigem de si próprios, como deviam, o cumprimento dos seus deveres, entre os quais se situa em lugar primordial, o respeito pelas vidas e haveres dos seus semelhantes. Não atendem às leis e regulamentos, que são indispensáveis para a ordem social, nem às regras da moral, que mais imprescindíveis são ainda.

Quem percorre as estradas portuguesas vê, com demasiada frequência, a indisciplina que existe na circulação dos ciclistas. É raro aquele que vai pelo lugar próprio, na beirna do caminho; a maior parte segue junto ao centro da estrada, indiferente aos perigos da circulação automóvel; se vai mais do que um, fogem à fila indiana e seguem acasalados ou em grupo; fazem alardes estúpidos de pericla, gulatingo com uma só mão; viram de repente, sem sinal de aviso prévio, ou param quando menos se

espera; andam de noite sem qualquer luz ou sinal luminoso, arriscando a vida própria e a dos outros que contra eles possam ir; e, se alguém lhes chama a atenção para os abusos, proferem obscenidades e insultos.

Estamos perante uma situação impressionante, vergonhosa, gravíssima, que exige maior rigor de penalidades, pois os delinquentes preferem suportar o encargo das multas que lhes são aplicadas quando spanhados em transgressão, a cumprirem os seus deveres civis. Constituem um perigo público que tem de ser eliminado com a maior urgência e rigidez.

Na verdade, a situação do trânsito nas estradas e nos centros urbanos é cada vez mais grave. As estatísticas de acidentes, de feridos, de mortos, de prejuízos materiais são aterradoras. Ora, se a persuasão, o esclarecimento e o conselho de nada servem, porque a falta de educação é contragredora, que entrem em cena as leis de contenção e de repressão, rigorosas até ao limite que as circunstâncias exigem. Não podemos esperar que outros meios resolvam o problema, pelo menos nos tempos mais próximos. Só a repressão será eficaz na luta contra a imprevidência, o egoísmo, a ignorância e a falta de educação. Atenção aos ciclistas!

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Aluga-se

Casa grande, restaurada de novo, com dez compartimentos, à Rua 14, n.º 861. Falar na Rua 19, n.º 237.

Cadinha & Couto

Merccaria, Cereais, Açúcares

ARMAZENISTAS

Armazém e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria,
azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tostado e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA

DE

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Rua 18 N.º 945 - Telef. 920877
ESPINHO

Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotas

PASSAP

e de costura

ELNA

Os dois expoentes máximos da indústria suíça e mundial. Se tozem bem comparadas serão as PREFERIDAS

Paderia e Confeitaria "Mitolat"

casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920137 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria

Filtros em Paços de Brandão

Paderia Afonso

V. de Afonso Ferreira Gato

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de

Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

CONFITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Borrifio de Café, Chocolate e Cacao

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 186 - Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco H. de Castro & Filhos, Lda

Balões, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçetaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º

Telef. 24855 e 28488

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 55419 e 88755

End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gata — Espinho

Vinhos Verdes-Maduros e Ro-se-ta

Para as Ex-mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas biltas de plástico.

vinho Puro... Alimento PURO...

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 92 00 27 e 920257 — ESPINHO